




<input type="checkbox"/>	REQUERIMENTO	Número	/x ( .ª)
<input checked="" type="checkbox"/>	PERGUNTA	Número 1200	/x ( 4 .ª)

Expeça-se
Publique-se
11 107 12009
O Secretário da Mesa



**Assunto: Situação dos Trabalhadores da Euronadel**

**Destinatário: Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social**

*Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República*

O Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português tem acompanhado, desde o início, o processo de progressivo desmantelamento da produção da empresa Euronadel em São Domingos de Rana distrito de Lisboa e tem denunciado a estratégia levada a cabo pela administração ao longo destes últimos anos (particularmente desde 2001) que originou a decadência da unidade de produção, diminuindo o número de trabalhadores e deslocalizando parte da produção para países terceiros, sem que existisse nenhuma intervenção do Governo Português.

Desde então que a empresa, ainda que num quadro de diminuição de trabalhadores, tem apresentado lucros anuais significativos, demonstrando saúde económica e viabilidade. Por isso mesmo, é ainda mais inaceitável que a administração da referida empresa se escude agora sob o pretexto da crise económica do capitalismo que atravessamos para justificar o despedimento de todos os seus trabalhadores e o encerramento da sua unidade em São Domingos de Rana.

Na verdade, esta empresa, tal como têm denunciado os trabalhadores, procedeu à remoção da maquinaria mais inovadora da fábrica da parede e colocou-a ao serviço noutra país, sendo que agora utiliza também o pretexto da inexistência de maquinaria e tecnologia suficientemente inovadoras para encerrar a unidade de São Domingos de Rana. Está em causa, uma vez mais, uma manobra evidente de parasitarismo do Estado e dos apoios europeus, bem como dos custos da mão-de-obra, sem respeito pelas vidas dos trabalhadores e sem nenhuma consideração pelas necessidades de desenvolvimento nacional do país em que até agora laborava a referida unidade, Portugal.



Os trabalhadores têm intervindo junto do Governo no sentido de obter apoio e de assegurar a manutenção da empresa, considerando a sua efectiva viabilidade e importância para o país no quadro do tecido produtivo, económico e do emprego.

Sem mais esclarecimentos, a empresa apresentou à Comissão Sindical, no dia 28 de Janeiro de 2009, uma comunicação de intenção de proceder a um despedimento colectivo, abrangendo a totalidade dos trabalhadores e a extinção da pessoa colectiva. É urgente, pois, a intervenção do Governo para a salvaguarda dos postos de trabalho e dos direitos dos trabalhadores em causa, apurando a legitimidade desta operação de encerramento.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do **Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social**, me sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

- Tem o Governo conhecimento do caso exposto?
- Que medidas tomará o Governo para salvaguardar os 182 postos de trabalho da Euronadel?
- Que medidas tomará o Governo para impedir o encerramento de empresas, como a presente, que apesar de economicamente viáveis, se escudem na crise económica para atacar os direitos dos trabalhadores e para proceder a deslocalizações e despedimentos?
- Que contactos tem o Governo levado a cabo com a administração da empresa ao longo dos últimos anos no sentido da prevenção da sua deslocalização, que veio agora a confirmar-se?

Palácio de São Bento, 11 de Fevereiro de 2009.

Deputados

Miguel Tiago

António Filipe